

A IDENTIDADE BATISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pesquisadores: Alunos da disciplina História dos Batistas no 1º semestre de 2010¹

Orientador: Prof. Ms. Marcelo dos Santos Oliveira

Faculdade Teológica Batista de São Paulo

Departamento de graduação em Teologia

Eixo Temático: História

Categoria: Pôster

INTRODUÇÃO

Segundo AZEVEDO, 2004

não dá para ignorar o pensamento de um grupo religioso como os batistas, pois como tópico de estudo se justificam em si mesmos, pela sua antiguidade e presença no Brasil, marcadas por um certo tipo de compromisso social e por uma certa regularidade em termos de crescimento e institucionalização” (p. 11 e 12).

O que distingue os batistas é a sua doutrina da competência da alma em matéria de religião e em subordinação a Deus, ênfase que une e concentra em si três princípios da modernidade: o princípio intelectual da Renascença, sobre a capacidade e o direito do homem para o exercício da liberdade; o princípio anglo-saxônico da liberdade mental e o princípio reformado da justificação pela fé. (MULLINS, 1955, p.66).

Considerando a importância do estudo do pensamento batista e os princípios distintivos dos batistas, o objetivo deste projeto foi discutir, a partir de entrevistas diretas com líderes da Convenção Batista do Estado de São Paulo, se há uma identidade batista no Estado de São Paulo, no que se refere a princípios e práticas.

METODOLOGIA

Um questionário foi elaborado e aplicado pelos alunos da classe a 5 líderes da denominação, a saber: Pr. Dr. Irland Pereira de Azevedo, Dr. Lourenço Stelio Rega, Pr. Valdo Romão, Pr. José Vieira Rocha e Pr. Ms. João Martins Ferreira.

Os entrevistadores foram orientados a apresentarem-se como alunos da Faculdade Teológica Batista de São Paulo e a explicar que estavam realizando uma pesquisa para a disciplina de História dos Batistas.

A entrevista foi composta por 5 questões abertas: Na sua visão pesso-

al, o que é ser batista?; Em sua opinião, quais os pontos fortes e fracos dos batistas hoje?; Qual a sua opinião sobre a relação entre a autonomia da igreja local e o princípio de cooperação denominacional?; Em sua opinião, existe um distanciamento entre a denominação (convenção, juntas) e igrejas locais? Por quê? e Qual a sua opinião sobre o ministério pastoral feminino?

Após a realização das entrevistas, as respostas foram comparadas e discutidas pelos alunos em classe.

DESENVOLVIMENTO

Questão 1 - Na sua visão pessoal, o que é ser batista?

Em resposta a esta questão, todos os líderes destacaram que ter a Bíblia como regra de fé e prática é o ponto fundamental da identidade batista. Os entrevistados Lourenço Stelio Rega e Valdo Romão citaram também que ser batista é adotar princípios distintivos batistas como o sacerdócio universal de todos os crentes (deste decorrem a competência da alma, a valorização da individualidade, a liberdade de expressão e consciência), o livre exame das escrituras e a separação entre Igreja e Estado.

Questão 2 - Em sua opinião, quais os pontos fortes e fracos dos batistas hoje?

Pontos fortes: os líderes destacaram como um dos pontos fortes o zelo batista pela obra missionária e expansão do evangelho. O Pr. Valdo Romão citou a credibilidade da denominação, a democracia e qualidade do ensino teológico, o Pr. Dr. Irland Pereira de Azevedo e o Pr. José Vieira Rocha afirmaram que os pontos fortes dos batistas são a liberdade religiosa e a fidelidade às Escrituras, o Dr. Lourenço Stelio Rega e o Pr. Ms. João Martins consideraram como ponto forte a busca pela unidade e o aprendizado da vivência em comunidade.

Pontos fracos: o Pr. José Vieira Rocha e o Pr. Ms. João Martins afirmaram que algumas igrejas estão caindo na modernidade e por isso, perdendo a identificação. O Pr. Dr. Irland Pereira de Azevedo mencionou os exageros na separação entre igreja e estado e os extremos nas práticas litúrgicas. O Pr. Valdo Romão citou a falta de comunicação e o Dr. Lourenço Stelio Rega afirmou que há pontos fracos, que são efeitos colaterais da herança norte americana: o pragmatismo, o salvacionismo e a ausência de símbolos.

O Pr. Valdo, o Pr. Dr. Irland e o Dr. Lourenço destacaram ainda como pontos fracos o individualismo e a exacerbação da autonomia.

Questão 3 - Qual a sua opinião sobre a relação entre a autonomia da igreja local e o princípio de cooperação denominacional?

Todos os entrevistados opinaram que há dificuldades nesta relação. O

Pr. Valdo Romão e o Pr. Vieira Rocha referiram que a falta de compreensão do princípio de autonomia da igreja local tem levado muitas igrejas a viverem de forma egoísta e isolada. Segundo eles, principalmente as igrejas maiores tendem a esquecer da cooperação e se afastam. O Pr. Dr. Irland também citou a questão de “mega igrejas” como um elemento que dificulta a cooperação. O Ms. João Martins defendeu que o trabalho cooperativo não pode ferir a autonomia da igreja. O Dr. Lourenço afirmou que diante da pós-modernidade, que enfatiza o indivíduo em si, há uma amplificação da autonomia, saindo da instituição igreja e indo para o indivíduo. O indivíduo se acha autônomo, agindo irresponsavelmente e, muitas vezes, desrespeitando liderança. Por outro lado, ele destacou que muitas igrejas deixaram a cooperação denominacional porque os batistas ao longo do tempo foram fracassando nos processos de gestão administrativa e financeira. Então, as igrejas têm sido muito autônomas, mas a denominação também dá oportunidade para isso.

Questão 4 - Em sua opinião, existe um distanciamento entre a denominação (convenções e juntas) e igrejas locais? Por quê?

Todos os líderes afirmaram que este distanciamento existe. Na opinião do Pr. Vieira Rocha o distanciamento parte das igrejas maiores para com a Convenção. O Pr. Dr. Irland afirmou que o distanciamento ocorre porque as estruturas da denominação estão existindo para si mesmas e não para as igrejas e o Pr. Valdo também entendeu que não há a via de mão dupla que deveria existir porque a denominação representada pelas Convenções e Juntas ainda não compreendeu que ela é serva das igrejas. Ele destacou, porém que estão havendo mudanças positivas nesta compreensão. Segundo o Pr. Ms. João Martins o distanciamento ocorre por causa da autocracia de líderes que não querem colaborar e não estão conscientes do trabalho da denominação. O Dr. Lourenço opinou que o distanciamento é resultado da exacerbação da autonomia por parte das igrejas e da ausência de prestação de serviços com qualidade por parte da denominação.

Questão 5 - Qual a sua opinião sobre o ministério pastoral feminino?

Nenhum dos entrevistados se declarou contra o exercício do ministério pastoral feminino. O Pr. Vieira Rocha afirmou não ter nenhuma convicção bíblica sobre o assunto e o Pr. Ms. João Martins preferiu ficar neutro e não se manifestar nem contra nem a favor, mas disse que a tendência social é que, em breve, a ordenação feminina seja algo natural. O Pr. Valdo citou que tanto homens quanto mulheres têm todas as condições dadas pelo Espírito Santo para desenvolverem o ministério pastoral e que o cristianismo acabou com essa ideia de desigualdade entre os sexos. Ele esclareceu, no entanto, que esta é uma posição pessoal e não institucional. O Pr. Dr. Irland e o Dr. Lourenço se posicionaram totalmente a favor do ministério pastoral feminino, porque

compreendem: 1) que algumas restrições ao ministério feminino na Bíblia estão condicionadas e relacionadas pela cultura 2) que a Bíblia inclui a palavra “pastor” quando fala sobre os dons em Efésios 4:11 e parece que não há qualquer ligação do dom, com o fato de a pessoa ser homem ou mulher. Os dons são para ambos os sexos. A ênfase parece estar ligada a dons e funções e não a ordenação e ofício. Se a pessoa tem o dom, exerce-o.

O Dr. Lourenço destacou também que um argumento apresentado por quem é contra a ordenação feminina é que o homem é o cabeça da mulher. Porém, a palavra cabeça “*Kefale*” traduzida no sentido de autoridade superior, pode também ser traduzida por “origem”.

O Pr. Irland afirma ainda que o Espírito de Deus é livre para convocar a todos e chamar quem quer e por isso, ele não tem coragem, biblicamente falando, de dizer que uma mulher não pode ser pastora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as respostas obtidas nas entrevistas, observou-se que os líderes têm opiniões bastante próximas.

Há pequenas diferenças, mas de maneira geral, os líderes concordaram nas questões centrais, portanto pode-se concluir que há uma identidade batista na liderança do Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Israel Belo de. *A Celebração do Indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

MULLINS, E. Y. *Os axiomas da religião: uma nova interpretação da fé batista*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1955.

¹ Anderson Oliveira Cavalcante, Denis Pessoa, Eude Marcolino de Campos, Gilberto Ferreira da Silva, Givanildo da Rocha Araujo, Issac Sun Chang, Juliana da Mota Bonifácio, Leandro Formiki, Luciano Veríssimo Salem, Rubens de Souza, Vanderlei Portirolli, Wagner Sidney Agripino